**A LINGUAGEM COMO BASE DO DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE A TEORIA DE LEV VIGOTSKY E HOWARD GARDNER**

Larissa Flores de Castro[[1]](#footnote-1)

Márcio de Oliveira[[2]](#footnote-2)

**E-mail:** larifloresc@gmail.com

**GT 2:** Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

**Financiamento:** Sem financiamento

**Resumo**: O presente trabalho trata sobre o papel da linguagem no desenvolvimento infantil, com base no pensamento do teórico Lev Vygotsky, considerando-a como um dos elementos imprescindíveis para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, entendendo o relevante papel da linguagem para o cognitivo, foram elencadas considerações a respeito de sua influência na manifestação das inteligências múltiplas, proposta por Gardner. A justificativa se dá pela necessidade de compreensão dos processos cognitivos por parte dos educadores, e sua colaboração para que ocorra a aprendizagem. Para tanto, foi utilizada a abordagem metodológica qualitativa e de caráter exploratório, durante o período de janeiro de 2022, a setembro de 2022. Para isso, buscamos apresentar a teoria sociocultural de Vygotsky em um primeiro momento; a ideia da existência de diferentes tipos de inteligência proposta por Gardner; finalizando com um aparato com possíveis semelhanças e diferenças entre os pensadores. Foi possível identificar na análise de dados, que é necessário não apenas compreender como a mente funciona, mas também dispor de um ambiente convidativo com artifícios culturais dinâmicos e adaptados à necessidade de cada indivíduo em sala de aula, o que consequentemente, gera alunos mais motivados e confiantes, facilitando assim a relação com o conhecimento.

**Palavras-chave:** Vygotsky; Gardner; Linguagem; Inteligências Múltiplas; Cognitivo.

**INTRODUÇÃO**

A linguagem surgiu com o ser humano há milhares de anos, transformando a forma de comunicação ao longo da história da sociedade. Com ela, fazemos nossa própria interpretação do mundo, além de repassarmos informações e conhecimento de maneira permanente. A teoria de Vygotsky (2010) defende que o indivíduo só se desenvolve quando faz contato com o outro e com a cultura da qual está inserido, já que além do nascimento biológico, também há cultural. Já a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, entende que a capacidade intelectual do ser humano não pode ser aferida por testes convencionais, mas sim ser entendida como um potencial biopsicológico, do qual “pode ser ativado para processar informações, solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados em uma determinada cultura” (GARDNER, 2000, p.47). Para tanto, o teórico as elenca precisamente nas seguintes categorias: inteligência lógico-matemática, inteligência linguística, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal, corporal, espacial, musical, inteligência existencial e a naturalista.

Nesse sentido, a linguagem (tanto verbal quanto não verbal) possui um papel primordial, sendo responsável por desenvolver o aspecto cognitivo e psíquico do ser humano por meio de símbolos. E é por meio desse processo, que se torna possível que cada um faça sua própria leitura do mundo. Logo, o objetivo do presente artigo, é questionar se a linguagem desenvolvida ao longo da infância, de maneira adequada e por meio de diferentes artifícios culturais, facilitaria a manifestações das múltiplas inteligências, já que apesar de serem intrínsecas ao ser humano, necessitem de estímulos adequados, motivação e ambiente convidativo para serem manifestadas.

Assim, a justificativa da presente pesquisa respalda na relevância do tema proposto quanto à compreensão de como o processo de aprendizagem ocorre na criança. Logo, entender as finalidades das funções psíquicas e como desenvolvê-las, se faz essencial para o profissional educador, comprometido em oferecer um repertório rico de possibilidades em que o educando possa desenvolver suas habilidades diante de um amplo repertório cultural.

**METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta análise, o ponto de partida foi a pesquisa bibliográfica com caráter qualitativo. "Na pesquisa qualitativa, o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação" (TEIXEIRA, 2005, p. 137). Nesse sentido, as experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados.

Já a pesquisa bibliográfica, conforme aponta Boccato (2006), busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Isso posto, a proposta aqui, fora situar os assuntos citados, no que se refere ao campo educacional, e suas implicações no processo de aprendizagem da criança.

Para atingir os objetivos, a pesquisa apoiou-se principais em considerações de Vygotsky (1993), Luria (2010) e Souza (2012), Gardner (1994), Loureiro (2009) e Brennand (2005). Nas bases de dados no *Google* Acadêmico, fora realizada a busca, entre teses, dissertações e obras tendo como palavras-chaves “linguagem”, “cultura” ‘cognitivo”, “inteligência”, “inteligências múltiplas”, “teoria sociocultural” etc.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Se por um lado, Vygotsky considera a cultura como principal eixo do desenvolvimento humano, Gardner julga a inteligência como algo não canônico e inerente ao sujeito. Nesse sentido, ambos concordam que a linguagem é o principal instrumento capaz de oferecer subsídios tanto sobre aquilo que a criança ainda não sabe, quanto para ajudá-la a resolver e interpretar situações dentro do esquema de uma inteligência.

Moreira (2003) afirma que sem a linguagem, a transmissão e desenvolvimento de significados compartilhados seria praticamente impossível. O poder representacional dos símbolos e dos aspectos refinados da verbalização a ela atribuídos, indica o seu papel fundamental na formulação de conceitos (AUSUBEL, 1968). A conceitualização por sua vez, marca a fase infantil ligada à curiosidade, onde a criança busca entender como as coisas funcionam.

Para Vygotsky (2010), a linguagem é o principal instrumento capaz de desenvolver a aprendizagem por ser ponte entre o pensamento e a relação com o outro. Já Gardner (1994), considera a linguagem como componente de uma inteligência, a linguística, mas não apenas isso. Também é vista como uma grande ferramenta usada para convencer e transmitir ideias, e que “[...] surgem nas crianças por meio da capacidade de contar histórias ou relatar momentos vividos” (CAMARGO, 2020, p.6).

Sendo assim, ela permite fazer:

[...] operações combinatórias e transformativas – de abstração, categorização, diferenciação e generalização – de conceitos conhecidos em novas conceitualizações. Ideias genéricas simplesmente não são suficientemente manipuláveis para levar a cabo tais operações (MOREIRA, 2003, p. 3 apud AUSUBEL, 1968, p. 82).

Nesse sentido, ambos autores creditam o ser humano como uma criatura extremamente perspicaz quanto a sua capacidade mental em realizar operações essencialmente complexas como essa. Portanto, consideram a criança como um ser apto e capaz por inteiro de absorver e interpretar diversas experiências de aprendizagem por meio do sócio-interacionismo, onde a relação com o outro e os objetos são essenciais para o progresso.

Silva (2010) destaca que a carência na compreensão desses aspectos resulta na tendência do sistema educacional em responsabilizar o aluno como único culpado pelo seu insucesso no processo de aprendizagem, já que ainda é preconizado que a criança deve submeter-se ao ensino homogêneo, onde o professor ensina da mesma maneira para todos (e o que não se adapta, é tido como possuidor de dificuldades intrínsecas). Para romper com este paradigma, é necessário não apenas pôr em prática as questões aqui supracitadas, mas considerar o processo de aprendizagem como algo não linear e subjetivo para cada um, dependendo de inúmeras variáveis como fatores físicos, socioeconômicos, pedagógicos e psicológicos. Ao entender a existência dessas condições e de sua responsabilidade como mediador/facilitador, o profissional que lida diretamente com a criança em processo de desenvolvimento, estará apto a não reduzir as dificuldades de aprendizagem, à mera incompetência ou deficiência em mecanismos mentais, mas sim como uma condição advinda da falta de recursos adequados e privação de situações que atendam às necessidades de cada um.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o propósito de colaborar nas discussões sobre o potencial humano, essa pesquisa propôs um aparato de aspectos básicos relacionados ao processo de aprendizagem, com destaque para a linguagem à luz de Vygotsky, por entendê-la como meio de leitura do mundo. A criança que convive desde cedo com ricas informações transmitidas por meio da linguagem e que consequentemente a fazem demonstrar as inteligências múltiplas propostas por Gardner existentes em si, estará mais propensa a ser tornar um adulto com visão holística, além de desenvolver facilidade para se comunicar, para interpretar experiências além do senso comum, criar objetos, se colocar em situações de improviso, socializar de forma inteligente e harmoniosa, de conhecer e dominar conceitos sobre as diversas manifestações da natureza, mas acima de tudo, uma pessoa que admira sua própria capacidade de aprender, tornando-se alguém que “entende de tudo um pouco”, justamente por ser estimulado a enxergar a vida sob essa perspectiva.

Sendo assim, atividades simplistas e que pouco extraem das operações mentais dos educandos, devem ser substituídas por subsídios criativos, interessantes, e que sirvam de base não apenas para a Educação Básica, mas sim da educação para a vida. O que não é algo simples, pois requer o querer aprender por parte do aluno, formação continuada de qualidade para o professor, confiança, motivação, diálogo, afeto, e sentimento de valorização para ambas as partes.

Logo, desenhar em perspectiva, compor rimas, realizar experiências químicas, fazer programas de computador... seria desejável que todas as crianças tivessem acesso a essas atividades (GARDNER, 1995). Entretanto, sendo essa uma realidade longe de ser vivenciada, cabe ao profissional adaptar, inventar e reinventar aquilo que for necessário para repassar os conteúdos de maneira frutífera. Esse percurso por sua vez, traz consigo inúmeros questionamentos e contestações sobre aquilo que o indivíduo julga ser bom não apenas para si, mas para o outro. Sendo assim, possuir humildade para reconhecer-se como um eterno aprendiz, é o primeiro passo para enxergar todos como inteligentes a sua maneira e capazes de aprender dentro das próprias limitações.

**REFERÊNCIAS**

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology**: a cognitive view. 1. ed. New York: Holt, Rinehart, and Winston, 1968.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://bityli.com/zZgyd>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRENNAND, E. G. de G.; VASCONCELOS, G. C. O Conceito de potencial múltiplo da inteligência de Howard Gardner para pensar dispositivos pedagógicos multimidiáticos. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 19-35, jul. 2005. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/526>. Acesso em: 01 set. 2022.

CAMARGO, L. **Contribuições de Vygotsky, Wallon e Gardner na sala de aula:** particularidades e aproximações. Universidade Veiga de Almeida: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://jornaltribuna.com.br/2021/05/contribuicoes-de-vygotsky-wallon-e-gardner-na-sala-de-aula-suas-particularidades-e-aproximacoes/>. Acesso em: 12 set. 2022.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GARDNER, H (Org.) et al. **Inteligências Múltiplas ao redor do mundo**. Tradução Roberto Cataldo Costa, Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010

\_\_\_\_. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

\_\_\_\_\_. **Inteligência:** um conceito reformulado. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

LOUREIRO, de O. R. **O Ócio Criativo e as Inteligências Múltiplas:** dimensões de Domenico De Masi e Howard Gardner sobre o trabalho contemporâneo. 181 f. Tese (Doutorado em ciências sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/4148>. Acesso em: 17 fev. 2022.

MOREIRA, M. **Linguagem e aprendizagem significativa.** *In:* IV Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa. Belo Horizonte: 2003.

SILVA, V. L. T.; PICOLLO, V. L. Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas:um estudo com um grupo de crianças brasileiras**. Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 23, n. 2, p. 191-211, fev./2018. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/13992. Acesso em: 5 set. 2022.

TEIXEIRA, E*.* **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução: Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 15-19.

VIGOTSKII, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

1. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/Câmpus Manaus). Mediadora de leitura pelo projeto Rodas de Leitura Manauara e professora voluntária de educação infanti/ensino fundamental 1 no Centro Social Roger Cunha (Manaus). [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor Adjunto na Universidade Federal do Amazonas (UFAM/Câmpus Manaus). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFAM. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Mestre em Educação (PPE-UEM). Pedagogo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). [↑](#footnote-ref-2)